

Dinâmicas da Paisagem e Regime do Fogo em Manteigas (séc. XIX e XX)

Catarina Romão Sequeira¹; Francisco Castro Rego²; Cristina Montiel Molina¹
 Departamento de Análisis Geográfico Regional y Geografía Física. Universidad Complutense de Madrid
 Centro de Ecología Aplicada Prof Baeta. Instituto Superior de Agronomia. Universidade de Lisboa

8^o Congresso
 Florestal
 Nacional
 Floresta em Português
 Raízes do Futuro



Compreender a paisagem através das suas dinâmicas e regimes históricos de incêndios permite compreender os problemas fundamentais da actual floresta portuguesa. O Concelho de Manteigas inclui, entre outros, o Perímetro Florestal (PF) pioneiro na protecção e regulação da floresta portuguesa, tornando-se num excelente exemplo para o desenvolvimento da referida temática

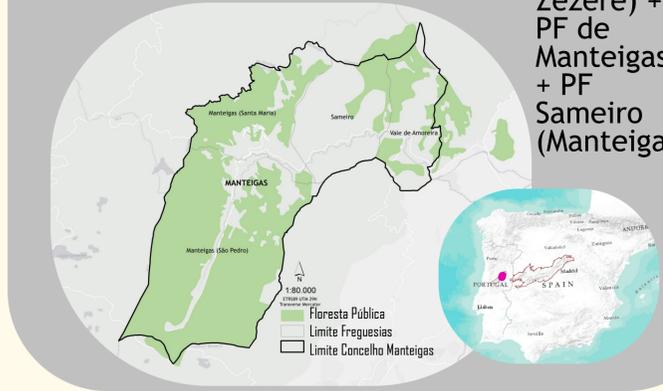
INTRODUÇÃO

- Reconstruir o registo histórico de incêndios rurais (RHIR) no Concelho de Manteigas
- Reconstruir as dinâmicas da paisagem e o regime do fogo neste caso de estudo da Serra da Estrela desde o início do século XIX

OBJECTIVOS

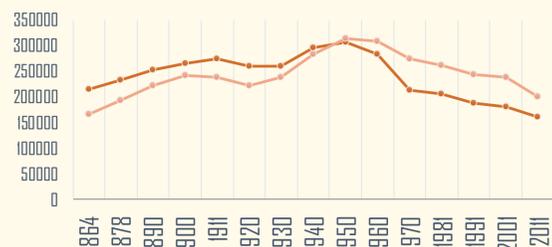
CASO DE ESTUDO

- Limite Ocidental do Sistema Central – Distrito da Guarda – Concelho de Manteigas
- Floresta Pública = Mata da Carvalheira e Mata do Souto do Concelho + PF da Serra da Estrela (Polígono das Nascentes do Zêzere) + PF de Manteigas + PF Sameiro (Manteigas)



POPULAÇÃO

Número de Habitantes

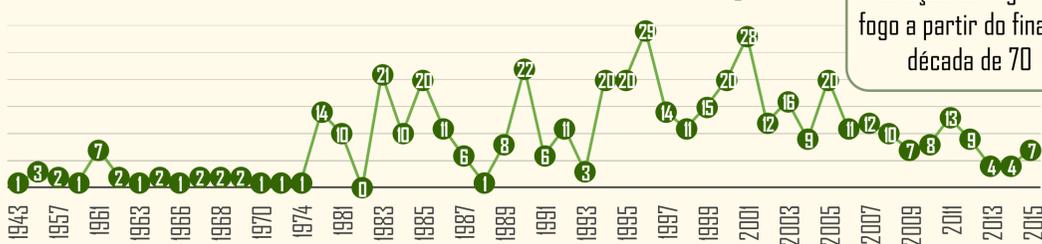


RESULTADOS

Decréscimo da população a partir de década de 50

RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO TERRITORIAL DOS INCÊNDIOS NO CONCELHO DE MANTEIGAS ATRAVÉS DOS DOCUMENTOS GEO-HISTÓRICOS

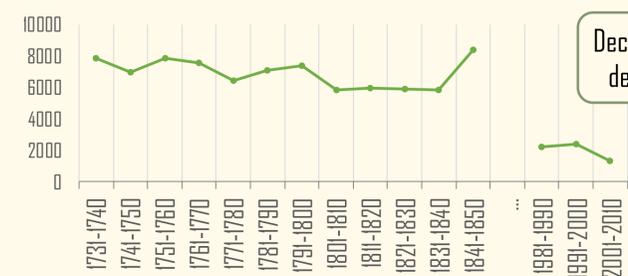
Número de Incêndios no Concelho de Manteigas



Alteração do regime do fogo a partir do final da década de 70

PRINCIPAL APROVEITAMENTO DA FLORESTA

Nº de cabeças de gado (ovelhas+cabras) em Manteigas. Média anual por década



Decréscimo acentuado de cabeças de gado

Localidade	Eventos e Regime
Baldios do Concelho de Manteigas	1860—Escassez de povoamentos florestais 1887—Venda de uma parte dos terrenos baldios para suprir necessidades monetárias da câmara
Mata da Carvalheira (MC) e Mata do Souto do Concelho (MSC)	MC (1842) e MSC (1848) muito degradadas—Proíbem-se os aproveitamentos 1868—Couta-se a MC devido às cheias frequentes na Villa de Manteigas 1878—Semeia-se matos silvestres e proíbe-se a entrada de gado e a produção de carvão
Baldios do Sameiro	1853—Margens no Sameiro desprotegidas pelo corte de salgueiros —Aplicam-se muitas dissuasoras 1884—Zonas ribeirinhas danificadas—Proíbe-se o pastoreio 1886—Aprova-se a sementeira de “mattas de qualquer natureza”
Regime Florestal de Manteigas	DL 13/10/1888: Perímetro Florestal de Manteigas submetido ao Regime Florestal Total
Regime Florestal Parcial	DL 30/11/1905: Mata da Carvalheira e Mata do Souto do Concelho submetidos ao Regime Florestal Parcial
Regime Florestal da Serra da Estrela	DL 12/08/1914: Perímetro Florestal da Serra da Estrela—Polígono das Nascentes do Zêzere submetido ao Regime Florestal Parcial
Regime Florestal do Sameiro	DL 18/11/1915: Perímetro Florestal do Sameiro submetido ao Regime Florestal Parcial
Serra da Estrela	1915—Crise da lã. Início da aposta no turismo da Serra da Estrela 1950—Menciona-se “a riqueza florestal actual, a regularização de terrenos e correntes de água, o enriquecimento do solo, o abastecimento de lenhas e madeiras, (...)” como resultado da arborização 1962—Economia baseada na florestação e lanifícios em crise. Êxodo das faixas etárias mais jovens por falta de emprego 1975—Crise socioeconómica: Crise da lã/emprego + emigração escassa + grande afluxo de retornados

CONCLUSÃO

- Os sucessivos quadros normativos alteraram as dinâmicas da paisagem do Concelho de Manteigas, traduzindo-se na fase inicial em conflitos entre população, poder local e serviços florestais por áreas de pasto insuficientes e elevado número de coimas por transgressões florestais
- As alterações socioeconómicas que tiveram lugar no Concelho culminam numa alteração do regime do fogo no final dos anos 70/início anos 80
- Estes dados demonstram a hipótese que se vai construindo: Esta comunidade rural evidencia uma estreita relação histórica com o fogo, a qual sofreu alterações, sobretudo na segunda metade do século XX, produto de dinâmicas sociais relacionadas em grande parte com o despovoamento do meio rural português e a inadaptação das novas comunidades às atividades agrícolas e de pastoreio tradicionais, refletindo-se numa evolução não linear dos incêndios rurais
- O conhecimento da realidade histórica da floresta portuguesa à escala local constitui uma raiz para o futuro, uma vez que apenas conhecendo estas dinâmicas se poderá entender a paisagem atual permitindo uma gestão florestal mais responsável e consciente

REGO, F. (2001), Florestas Públicas. Ministério da Agricultura e Direcção Geral das Florestas, Lisboa, 105 p.
 BARJONA DE FREITAS, A. S. (1989) Perímetro Florestal de Manteigas. Apontamentos coligidos e coordenados para o I Centenário da Administração Florestal de Manteigas. Direcção-Geral das Florestas, Lisboa, 141 p.
 GERMANO, M. A. (2000). Regime florestal. Um Século de Existência. DGRF, Lisboa, 167 p.
 SANTOS PEREIRA, J. (2016), O futuro da floresta em Portugal, FFMS, Lisboa, 92 p.

BIBLIOGRAFIA

